

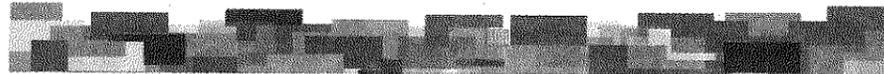


Colégio Salvatoriano
Bom Conselho

Educando e promovendo a vida!

www.bomconselho.net

(51) 3046-1009



Agasalho

A Campanha do Agasalho ultrapassou o número de 400 mil donativos distribuídos aos municípios, entidades assistenciais e aldeias indígenas. Só em roupas, a subchefia de Defesa Civil da Casa Militar contabilizou 381.673 peças, além de calçados, cobertores, alimentos e colchões. O pedido continua sendo para que as roupas doadas estejam em boas condições de uso. A expectativa é de que a campanha ultrapasse o número atingido em 2012, de um milhão de donativos.



Jornada I

Dois ministros da presidente Dilma Rousseff poderão estar presentes na abertura da 15ª Jornada Nacional de Literatura, em Passo Fundo, no dia 27 de agosto. Ciceroneados pelo líder do PSB na Câmara dos Deputados, Beto Albuquerque, a coordenadora da Jornada, professora Tânia Rösing, e o reitor da Universidade de Passo Fundo (UPF), José Carlos Carles de Souza, convidaram pessoalmente os ministros da Cultura, Marta Suplicy, e da Educação, Aloísio Mercadante, para estarem na abertura do evento. Também participou das audiências, realizadas na tarde desta quarta-feira (10), o deputado estadual Catarina Paladini (PSB).

Jornada II

Os dois ministros se comprometeram a abrir espaços em suas agendas para prestigiar a edição de 2013 deste evento cultural que já se transformou no cartão postal de Passo Fundo. Marta Suplicy ficou visivelmente impressionada ao ser informada de que há 32 anos as jornadas são coordenadas pela professora Tânia Rösing. Diante disso, a ministra decidiu indicar a "mãe das jornadas" para receber um dos mais reconhecidos méritos da área cultural do país: a Ordem do Mérito Cultural (OMC).

ATENÇÃO EMPRESÁRIO!!

VOCÊ COMPROU IMÓVEL PARA SUA EMPRESA E AINDA NÃO FEZ A ESCRITURA? NÃO PAGUE DESPESAS INDEVIDAS!

MAIORES INFORMAÇÕES:

Rodrigo Fauth Ariotti
OAB/RS n 74.686

Rua XV de Novembro n 929, Centro, Passo Fundo, RS.

Fones: (54) 3311-2322 / (54) 8124-9437 e-mail: rodrigo@ariotti.com.br

José Ernani de Almeida

Mestre em História e professor



Egito, Dádiva dos militares

Nas primeiras aulas de história sobre a antiguidade todos nós aprendemos que o Egito, sobressaiu-se entre as primeiras civilizações orientais, como uma das mais grandiosas e a mais duradoura. O regime de cheias do rio Nilo possibilitou o desenvolvimento da civilização egípcia ao garantir as práticas agrícolas, justificando a frase do historiador grego Heródoto: "o Egito é uma dádiva do Nilo". Marcada pelas grandes sobras hidráulicas, fundamentais para a agricultura, a civilização egípcia contava com um Estado despótico que controlava a estrutura socioeconômica e administrativa, graças às instituições burocráticas, militares, culturais e religiosas que controlavam e subordinavam toda a população. Esta tradição de governos despóticos se tornou uma das características do Egito. O militarismo, sempre foi outra de suas características. Os militares, em função dos constantes atritos com Israel, sempre exerceram um papel de destaque na sociedade egípcia. Em conflitos, como a Guerra do Canal de Suez, reluzentes lideranças militares ascenderam politicamente, tornando-se pontos referenciais para a própria política do país. Anwar El Sadat foi um deles. Ele tornou-se um símbolo do militarismo egípcio o que não evitou o seu assassinato, por extremistas islâmicos, em 1981, depois de ter celebrado um acordo de paz com Israel em 1979. Com sua morte ascendeu ao poder Hosni Mubarak, que com a justificativa de conter o terrorismo, adotou medidas cada vez mais restritivas às liberdades políticas e civis. Ele também foi reeleito sucessivas vezes em eleições fraudulentas e com o apoio de potências ocidentais. Os Estados Unidos sempre sustentaram o regime egípcio. Durante décadas, os egípcios toleraram a falta de liberdade em troca de estabilidade econômica. O crescimento da população mais jovem e mais instruída, que reivindicava democracia, usando a internet e as redes sociais para praticarem ativismo político, foi o fator decisivo para a derrubada de Mubarak em 2011, num dos mais importantes episódios da chamada Primavera Árabe, que derrubou vários governos naquela região. A derrubada de Mubarak foi aceita pelos EUA, que acabaram considerando mais útil o seu sacrifício, mas, evidentemente, não renunciaram em salvar o essencial: o sistema militar e policialesco. Assumiu, então, o Conselho Militar do Egito, que dissolveu o Parlamento e o gabinete ministerial. Uma eleição foi realizada, aliás, a primeira eleição democrática no Egito que foi comemorada em todo o mundo. O resultado apontou a vitória de Mursi Mohamed, candidato da Irmandade Muçulmana, movimento de caráter religioso e influente entre as camadas mais pobres. Seu lema é "o islã é a solução". No decorrer do seu governo Mursi, com o apoio da cúpula militar, adotou de forma crescente, medidas consideradas autoritárias e antidemocráticas. No final de 2012, chegou a colocar seus poderes acima do controle judicial, voltando atrás depois. Também determinou a elaboração de um texto constitucional trazendo o cerceamento das liberdades e a islamização do Estado. Agora, em função de novas pressões populares Mursi foi afastado do país, e, o Egito, corre o sério risco de entrar numa guerra civil, cujos primeiros sinais já apareceram, na forma de massacres, violações de mulheres e assassinatos. Os militares assumiram o controle do país, com um discurso de reabertura do processo democrático, uma vez que o mesmo havia sido corrompido pelo presidente derrubado. Uma nova eleição, prometem os militares, deverá ser convocada. A história do Egito é a de um país que tenta emergir desde o começo do século 19, que foi derrotado por suas próprias deficiências, mas, sobretudo, pelas agressões exteriores repetidamente sofridas. Ele é o mais populoso e influente país árabe, com 80 milhões de habitantes. O militarismo é recorrente. Agora mesmo os militares voltaram a desempenhar um papel decisivo no afastamento do governo eleito em 2012. O futuro do Egito que parecia primaveril voltou a ser incerto. A tutela militar se consolida demonstrando que, hoje, o Egito é uma dádiva dos militares.

As décadas de ditadura militar deixaram no Egito um grande vazio político, com a ausência de lideranças políticas para disputar eleições livres.

GENTE QUE
COOPERA
CRESCER

